ANO 3.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1924 N.º 890

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3134 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

INAUGUROU SE hoje, com grande solenidade, a linha telefonica Lisboa-Madrid.

O sr. dr. Nuno Simões, ilustre ministro do Comercio, entreteve um dialogo muito afectuoso com o general Primo de Rivera, tendo lhe declarado que o futuro de Portugal está nas colonias e que anda, mais uma vez, empenhado na ardua tarefa de salvar a Patria.

Primo de Rivera desejou-lhe felicidades, acrescentando que ia beber um calice de vinho do Porto em honra do intemerato defensôr dos interesses do Douro.

O sr. dr. Nuno Simões tem recebido numerosos telegramas de felicitações, sendo particularmente carinhosos os que foram enviados pelas camaras municipais da Regua, de Mesão Frio e de Santa Marta de Penaguião.

* * *

CHEGARAM hoje a Lisboa os dois sindicalistas portugueses que tinham sido presos em Sevilha.

Veem encantados pela maneira carinhosa como foram recebidos pelas autoridades espanholas e mandaram já um telegrama ao general Primo de Rivera, agradecendo as honras militares que lhes foram prestadas na fronteira.

* * *

A LEI seca foi revogada, como não podia deixar de ser. O sr. Sá Cardoso, que ante-ontem andou vestido de *Pierrot* como sr. Alvaro de Castro disfarçado de *Colombine* chegou á conclusão de que a lei não dava resultado e colombinou logo com o presidente do ministerio mandar um desmentido para o *Diario do Governo*.

* * *

SEGUNDO um telegrama de Londres, foi visto ontem á noite, de ponto em branco, num dos clubs aristocraticos da City, o sr. dr. Alberto Xavier.

O ilustre director geral da Fazenda Publica, conversando com o correspondente do *Blanco y Negro*, teve esta luminosa declaração:

—Isto aqui sempre é outra fazenda!...

* * *

CONSTA-NOS que o sr. Alvaro de Castro pensa em melhorar a situação do funcionalismo, tirando aos preguiçosos o que deve ser dado aos cumpridores dos seus deveres. Se assim fizer, tudo nos leva a crêr que a proxima gréve terá este lema — *guerra aos que trabalham.*

* * *

O SR. dr. Alberto Xavier partiu para Londres, afim de negociar a prata do Estado, em deposito no Banco de Portugal. E' uma maneira amavel de dizer aos ingleses:

—«Em Portugal, os homens não se confundem com os negocios.»

* * *

O SR. Sá Cardoso, que veste o seu fraque com muita elegancia, quando suprimiu o Supremo Tribunal Administrativo, disse para um seu correligionario que o admirava:

—«Creia que é a minha unica morte... civil.»

* * *

ALMOÇOU hoje com o sr. Presidente da Republica o sr. dr. Sousa Junior, presidente da Camara Municipal do Porto.

O Chefe do Estado não concede hoje audiencias.

A ALEGRIA

Ha quem beba vinho para ser alegre, não conseguindo senão isto—ficar ébrio. A bebedeira está para a alegria como um tamanco para um chapim.

* * *

Ninguem diga que o Carnaval é estupido, porque corre risco de andar mascarado sem o saber.

* * *

Um *pierrot* malicioso:
—«Se o Carnaval durasse todo o ano, eu chegaria a cardeal».

* * *

Colombina para um sujeito gordo que queria fazer-lhe uma declaração:
—«Esteja calado, aliás o mundo pode julgar que o senhor quer digerir o coração com o sentimento de um elefante».

* * *

Uma mascara que ha duas noites procura uma aventura e um poema de amor:
—Sinto-me cançado, mas não me custava nada jogar a vida para encontrar uns olhos que estão em toda a parte, mas que eu nunca vejo.

* * *

A's duas da madrugada:
—Vai alta a lua na mansão da morte...
Um policia:
—Tem licença para cantar, de madrugada?
—Não, mas estou tão alegre que queria acabar com o *Noivado do Sepulcro*.
—Deixe-se disso, cada qual casa como pode...

* * *

Um cão sem dono:
—Que barulho faz esta gente, a horas mortas! Provavelmente andam como, eu em busca dum albergue.

* * *

Em pleno Rocio, sob a sombra da estatua de D. Pedro:
—Viva a revolução social!
Uma voz, vinda do alto:
—Olhe que ai começa o meu monumento!
Era certamente D. Pedro que estava sonhando.

* * *

A's seis da manhã, um dominó desiludido, vendo os primeiros clarões da aurora:
—«Parece que o Carnaval vem dos lados do Oriente, como os reis magos.»

* * *

Impressões de Maria Dulce:
—«O Gustavo não tirou os olhos de mim. Provavelmente julgava que eu sou só para vér. Se me puzesse a mão no coração, passava esta noite debaixo da minha janela.»

* * *

Um velho que vive de recordações:
—«Quando me lembro de que já tive mocidade e alegria, veem-me as lagrimas aos olhos. As saudades são a ultima fogueira que as minhas palidas ilusões podem acender.»

* * *

—«Quem me dera ser tão alegre que nunca pensasse em tristezas!»
—«Cuidado, ó cavalheiro, não sabe que eu sou cego de nascença, não consentindo, portanto, ambições superiores ás minhas?»

UM QUE SE ESFORÇA...

...por achar uma solução para salvar o país...

EPISODIO pitoresco recolhido por um dos nossos *reporters* num baile de mascaras:

Enquanto a orquestra vai tocando uma valsa lenta, um *ché-ché* disfarçado de Poincaré aproxima-se de um *pierrot* travestido de Mussolini.

Enfiam o braço um no outro e conversam. A certa altura, surpreendemos o dialogo:

—Já te matei: és o Alvaro de Castro.

—Pela tua saude, não digas nada ao Sá Cardoso! Se sabe que eu andei vestido de *chéché*, é capaz de proibir definitivamente o Carnaval.

— Pódes confiar na minha lealdade.

— Olha quem ele é: o Cunha Leal!

—'Tás tu, ó velhinho! Não me chamea pelo nome, porque são capazes de fazer uma assuada á ditadura.

—Assoa-te lá a esse guardanapo... A ditadura, quer queiras quer não, é impraticavel em Portugal.

—Tó carocho! P'ra cá não vens tu disfarçado de amigo da Constituição...

—Juro-te, menino, que já não estou com ela. Agora é uma espanhola do *Ritz*.

—Bonita?

—Por Diós! amigo mio, se usted la hubiera vesto se volveria loco. Trocaria la niña por la dictadura.

—Ya lo creo...

E o dialogo continuou em voz baixa por entre o ruido fantastico do baile.

* * *

O *Diario de Lisboa*, atendendo á franca solenidade do dia de hoje, consagra algumas das suas paginas a acontecimentos politicos, diplomaticos, literarios e sociaes de flagrante actualidade, que não envolvem desprimor para as pessoas que amavelmente se deixaram entrevistar pelos nossos redactores ou nos concederam a sua preciosa colaboração.

* * *

ESTEVE animadissimo e foi elegantemente concorrido o baile que o sr. dr. João Ulrich ofereceu aos accionistas.

Dançou-se furiosamente até ás primeiras horas da tarde, tendo-se os convidados retirado convencidos de que o dono da casa é muito mais do que Ulrich — é ulriquissimo.

* * *

OS gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral comunicaram ao sr. ministro da marinha que, em vez de darem a volta ao mundo, estão no proposito de recolher a um convento de franciscanos na proxima primavera.

* * *

REALIZA-SE ámanhã, em Carcavelos uma festa interessantissima oferecida pelos filhos do sr. dr. Baltasar Cabral a alguns dos seus numerosos amigos.

Segundo informações que temos, trata-se de um verdadeiro festim de Baltazar.

* * *

CORRE que o sr. Lima Duque projeta vender os Bairros Sociaes em fracções, a fim de facilitar a sua aquisição por alguns sujeitos que neles aumentaram as suas economias.

* * *

SEGUNDO uma informação telefonica que acabamos de receber, o sr. dr. Cunha e Costa aderiu.

Versalhada

«Complot» de Feras

Reuniu no Inferno. Foi Plutão
Que presidiu ao acto vil e imundo;
Mandara este Senhor, que em profusão
As feras se espalhassem pelo Mundo.
Quem discursa feroz e iracundo
Em sessão d'abertura é o Leão;
A demonstrar as forças foi fecundo,
Jura fazer formal destruição.

Logo a turba feroz se manifesta,
Lobos, Chacaes, o Tigre sanguinario,
Todos dizem que sim, que querem festa.
Plutão ergueu-se; cessa a inferneira,
E emquanto escreve a acta, o secretario
A's feras discursou d'esta maneira:

Proserpina aparece prasenteira
seguida pela côrte mesureira
e vem tomar assento, altiva e forte;
Senhora, diz Plutão, presente estais
perante as feras subditas leais,
dispostas a partir 'spalhando a morte.

Manifestam-se os brutos reunidos
arreganhando os dentes alvarmente,
em coros infernais de mil rugidos,
aclamando o Patrono presidente.
Plutão erguendo a voz omnipotente
ordena a expedição, dispõe partidos,
manda que se extermine toda a gente
sem dó nem compaixão pelos vencidos.

Esfusia-se a raiva pelo bando.
Aguardam, do festim, a hora e quando,
Que possam os Humanos destruir.
E o formidavel grupo d'essas Feras,
Os Tigres, Leopardos e Panteras,
Enfrentam-se, medonhos a rugir.

Inquire, Proserpina, d'assembleia:
Tigre! D'uma só vez, quantos matais?
— E' forte o meu poder, nada receia!
Matarei cinco, dez ou muitos mais.
E' nada. E vós, Leão, será alheia,
Vossa fama de Rei dos animais?
Quantos matareis? — Uma vila cheia!
Posso provar, se acaso duvideis...

— E' pouco. Vinte, cem, tudo isso é nada!
Comvosco irá, d'aqui, Fera damnada
Que mata mil até!... Quereis conhece-la?
No meio d'assembleia ruidosa,
Ouviu-se do Leão, voz cavernosa:
— Mandai vir essa Fera!..» Queremos ve-la!

Sentiu-se Proserpina amesquinhada
Ante aquela insolencia, bem patente
Do Leão e do Tigre, tão insana;
Na raiva que a domina, ruge irada,
Para a escolta que aguarda impaciente:
— Ide busca-la!... Trazei a Fera Humana!

Com efeito aparece um homemsinho,
Pequeno, atarracado, circunspecto,
De cara semelhante a um focinho
De suino, nojento, vil e abjecto,
Espalha n'assistencia um cheiro a vinho,
Imundo, desprezivel e infecto,
E olhando os outros brutos escarninho,
Mostra nas suas mãos um estranho objecto.

E dirigindo-se ás Feras, intrigadas:
Isto, que aqui estais vendo, Camaradas,
E' a bomba sublime, o grande invento!...
E zurrando em seguida, ergueu o braço:
—Só com um gesto, só, tudo desfaço...
E se reduz a Terra a pó, a vento!

Houve uma confusão indescritivel.
Estabelece-se um rumor d'ensurdecer,
O que obriga a Plutão, sempre impassivel,
P'ra serenar os animos, dizer:
Fizeste sensação, foste terrivel.
E' fero, é hediondo o teu poder...
Mando que, agora mesmo, se é possivel,
Arrojes essa bomba.—Quero ver!

Dá ordens em seguida. Proserpina,
Cruel, manda que ponham na campina
Uns duzentos escravos, amarrados.
E leva a Fera Humana a um terraço,
P'ra todos verem bem daquele espaço
A morte desses miseros coitados.

Agora no terraço, ha ancia enorme.
Das Feras se apodera o nervosismo:
Solicita o Leão que alguem o informe
Do manejo daquele maquinismo.
A Fera Humana, já rouca e disforme,
Sorrindo com sarcastico cinismo,
Atira aquela bomba desconforme,

... ...

Como se desse as aguas do Baptismo.

Seguiu-se uma terrivel explosão
E Proserpina ri á gargalhada,
Ao ver dos seus escravos, pelo chão,
Restos, massa disforme, ensanguentada.

... ...

E as Feras que esse horror tornara mansas
Tremiam como timidas crianças!...

Proserpina abraçou, desvanecida,
Aquela Fera, imunda, repelente,
P'lo gesto da cobarde arremetida,
Que assim despedaçara tanta gente.
Plutão anunciara que a partida
Das Feras se faria «in continente».
A ordem começou a ser cumprida
E o bando organisou-se finalmente.

Não perdeu o Demonio aquela ensejo
Para dar a chefia do cortejo
Ao «bombista» cruel e sanguinario.
E partiu do Inferno, a turba ovante,
Com o chefe, orneando triunfante,
N'um dia que lá resa o Kalenderio.

....

Mas quando ao Mundo chegam, o Leão
Logo um Conselho convocou, urgente
E reunida a grossa multidão,
O seu parecer emite friamente:
Voto que se desprese inteiramente,
O animal, da bomba, esse poltrão!...
Porque nós, se matamos, é de frente
Emquanto que ele o faz só á traição!...

....

Aprova-se o alvitre; e o bandido
Do convivio das Feras, foi banido.
Nem elas o quizeram, sendo irmão!!!...

... ...

E assim fica explicado claramente
Que esta Fera se encontre ao pé de Gente
E as outras, vivam todas no Sertão!...

João Maria Loureiro.

PELO "SPORT"

GAUDIN

esteve em Lisboa

mas não quiz esgrimir . . .

Vindo de Casablanca, chegou anteontem de manhã a Lisboa, no paquete «Haiti», o grande esgrimista francês Lucien Gaudin, provavel vencedor do torneio olimpico deste ano, em espada e florete.

A estada do extraordinario atirador em Lisboa, passou completamente despercebida á grande massa dos nossos «sports men», tendo dela conhecimento apenas uma minoria de esgrimistas.

Gaudin visitou a cidade em automovel, acompanhado pelo dr. Antonio Osorio, seguindo de tarde para Cintra.

De regresso de Cintra, o grande atirador, visitou pelas 17 horas a Sociedade de Esgrima de Espada, onde era esperado por alguns dos nossos melhores esgrimistas.

Depois de muito instado, Gaudin consentiu em assaltar, tendo ocasião de fazer uma completa demonstração da sua extraordinaria «classe internacional», apesar de — segundo afirmou — se encontrar ocasionalmente em má forma.

No primeiro assalto, á espada, a cinco toques, Lucien bateu Ruy Mayer, por 5-2.

Neste primeiro encontro, o francês, demonstrou nos «toques» que deu, uma excepcional sonoridade.

Com Paredes, Gaudin conseguiu á espada, uma dificil vitoria ao segundo «round», tendo confessado ser o adversario um dos mais dinos que tem encontrado: — «un vrai mur en simili béton».

Manuel Queiroz, confirmou o alto valor dos floretistas portugueses, conseguindo num «Opel» a altissima media horaria de 172 quilometros. Gaudin protestou este assalto, afirmando ter sido pessima a cronometragem.

Seguiu-se um «match» Gaudin-Veiga Ventura, cuja noticia damos sob a maior reserva, e confiando na proverbial discreção dos leitores do «Diario de Lisboa» — uma vez que por ela póde perigar o amadorismo integral do grande «internacional» francês.

O resultado do encontro, a favor de Gaudin, foi 6/2, 3/6, 7/5, tendo o francês exibido uns «smashes» do mais alto estilo.

O ultimo assalto do francês foi com Eça Leal, que salvou á espada a honra do convento, batendo Gaudin por dois comprimentos.

* * *

Lucien Gaudin — «homme du monde» — é duma gentileza a toda a prova. Foi com um sorriso que acolheu um nosso pedido de entrevista, e foi com uma careta que acendeu o explendido «antonino silked-tip» que lhe oferecemos.

— A esgrima francesa...

— «Vous avez tout à fait raison. Je suis bien enchanté d'être parmi des portugais.

«Les portugais sont toujours gais. Cependant, vous devrez intensifier la culture de la betterrave. Tout le monde en France, est d'accord là dessus. Car la betterrave produit du sucre. Etre nous avons besoin de sucre pour adoucir l'amertume de la vie».

— Que pensa dos nossos atiradores?

— «Ce sont des exceptionels tireurs. Je suis aux regrets, de ne pouvoir les admirer à l'ouvrage, pendant une petite revolution».

«C'est incroyable. Je n'ai entendu encore la plus petite détonation.

«On m'a fait croire qu'une association de bienfaisance vient de se fonder, ayant pour but de recueillir toutes les pauvres bombes abandonnées dans les boulevards.

«Osorio dit qu'on en retrouvait partout, et le spectacle des ces malheureuses faisait peine à voir. Quelques unes, de rage de se voir ainsi toutes sanles, se mettaient à exploser sous le premier pretexte venu. Que cela devait être typique!

«Mais... est-ce vrai? Une maison de retraite va donc être fondée pour venir en aide à ces infortunées que des gens barberes abandonnerent sans ressources sur la vie publique?

«Voilà certes une manifestation charitable qui ne peut laisser indifférents tous les gens de coeur.

— Porquê, como e para quê, se dedicou V. Ex.ª á esgrima?

— «En chassant. Je me préparais à partir pour la chasse, e je voulus essayer le fonctionement de mon fusil. Mais au moment où je voulais faire jouer les chiens de la carabine, ceux ci me mordirent cruellement à l'index droit.

«Ma vocation était trouvée. Je me fis tirear horse-classe».

Nesta altura da entrevista, o nosso colega Candido de Oliveira, que era o unico jornalista presente e futuro, acercou-se, a lembrar-nos que quando o sol nasce é para todos. Houve que dar a entrevista do «Diario de Lisboa», por terminada.

O «capitão» do Casa Pia após ter exposto a Gaudin a sua teoria sobre a aplicação dos jogos de azar ao campeonato de Lisboa, pediu-lhe uma «martingale» para uso do seu primeiro «team».

Segundo o campeão francês, a tatica a aplicar é a de jogar em pleno no zero para defender todo o jogo de «chances»...

* * *

Lucien Gaudin partiu ontem de manhã, no «Sud-Express» para Filadelfia, onde vai fazer uma conferencia sobre o fabrico em série, de paradas de sexta.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Dr. Cordeiro Lobato

Garganta — Nariz — Ouvidos

Das 4 ás 6 — Chiado, 36, 2.º — Tel. C. 5020

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria do Carmo da Nazareth de Passos de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D.ª Amelia de Lencastre de Freitas, D. Vera de Moraes Sarmento Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Guilhermina Maria de Vasconcelos e Sousa, e D. Joaquina da Silva Canedo.

E os srs.:

Dr. Domingos Manuel Fernandes Nogueira, Dr. José Guerreiro Nuno, Jorge de Almeida Coutinho e Lemos (Seixo), Jacob Abecassis, Nuno Francisco Xavier de Sequeira, José Carlos de Carvalho Barradas, Luiz Sarrea de Azevedo Coutinho, Manuel Carlos de Carvalho Daun e Lorena, Oscar Carlos Brehrer e Carlos Ornelas.

E depois de amanhã as senhoras:

Viscondessa de S. João da Pesqueira, D. Maria José de Saldanha da Gama, D. Maria Cristina Rino d'Eça de Queiroz, D. Catharina de Sousa Coutinho (Linhares), D. Palmira de Castro Fita Pereira Brandão, D. Sarah Casaleiro Tavares, D. Maria Emilia Falcão Velho de Azevedo e Bourbon de Calheiros e Menezes (Calheiros), D. Mariana de Aragão de Macedo e Brito e D. Maria Maximina Lobo Leite.

E os srs.:

Conde de Caria, Conselheiro Ayres de Ornelas e Vasconcelos, D. José Henriques de Lencastre (Alcaçovas) e José Botelho de Castro Terrezão.

A caridade

Zarzuelas por amadores

O proximo ensaio de apuro das zarzuelas «Cancion del Olvido» e Pobre Valbuena» realisar-se-ha no teatro de São Luis, ás quatro e meia da tarde de quarta-feira proxima, sob a direcção do brilhante actor ensaiador Armando Vasconcelos, pedindo a ilustre comissão organisadora a todas as pessoas que tomam parte, tanto as desepenham as primeiras partes, como as que fazem parte dos coros que não faltem, visto as recitas estarem marcadas para 13 e 14 do corrente.

Zum-Zuns

E' voz corrente que o nosso colega de redacção sr. Carlos de Vasconcelos e Sá, «o rei dos casos mundanos», vai em breve deixar as lides da imprensa, para se dedicar de alma e coração, á direcção de um novo colegio de miudas.

Casamentos

Deve em breve ajustar-se oficialmente o casamento de uma das mais distintas senhoras da America Latina, que ha pouco esteve em Lisboa, com um dos nossos mais brilhantes colegas na imprensa, muito conhecido nos meios literario, teatral e tauromaquico.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Luiza Saldanha de Oliveira Daun e Lorena e Sousa.

Mãe e filho encontram-se bem.

Festas elegantes

A'manhã á noite realiza-se em um dos salões de um antigo club, uma linda festa organizada por uma comissão de colegas na imprensa, em homenagem a um antigo colega, hoje retirado á vida privada, a qual constará de espectaculo seguido de baile, e que será abrilhantado por um dos mais eximios sextetes «jazz-band». O programa do espectaculo será o seguinte:

1.ª parte — I «As atribulações de uma ida ao Porto», monologo dramatico, por Alvaro de Andrade; II. «Viriato e a sua côrte», duet» comico, com musica de D. O. G., por Fausto Flores Vilar e Antonio Alves Martins; III. «Poses plasticas», por Nobre Martins; e IV. «Forças combinadas», por Rogerio Perez e Carlos Sergio.

2.ª parte — Leitura de algumas scenas da sua primeira peça teatral «Menino e moço», cuja acção dramatica se passa em Azeitão, por Artur Portela, acompanhada de desenhos rapidos por Norberto Lopes.

3.ª parte — A representação do 1.º acto da engraçada comedia «Guerra ao vinho», cujo desempenho está a cargo de Aprigio Mafra, Sarmento Duque, Stuart Carvalhaes, Felix Correia e alguns comparsas. Ponto, Antonio Correia. Contra-regra Miguel Martins.

Durante os intervalos Consiglieri Sá Pereira fará a venda de uma interessante novela «Roupa suja» ou «A crise do sabão macaco».

Pelos numerosos convites que estão feitos tudo nos leva a crer que esta festa revestirá grande brilhantismo.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á estreia da notavel cançonetista espanhola Consuelo Hidalgo:

Madame Lafayete de Carvalho e Silva, madame Arez, D. Laura Reis Ribeiro Ferreira, D. Maria de Andrade Macieira, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Raquel Queiroz Medeiros, D. Rita de Somer Pereira e filha, D. Maria Amelia Queriol de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Maria Margarida Canavarro de Menezes Fernandes Costa, D. Maria de Macedo e Brito de Romero, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Henriqueta Nunes de Carvalho e filha, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Palmira Diogo da Silva de Somer, D. Carolina Temudo de Somer, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Margarida Cambon Brandão, D. Rosina Sepulveda, D. Maria Luisa Detti Santos, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Berta Cambon, D. Maria Luisa de Castro (Nova Goa), D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc.

Em viagem

A passar o carnaval encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa da Covilhã, o sr. Vasco da Gama Leitão.

— Vindo da sua casa da Beira, está em Lisboa, o sr. João Carlos Tavares.

— Parte brevemente para Cuba o nosso colega na imprensa sr. Felix Correia.

TEATRO SÃO LUIZ

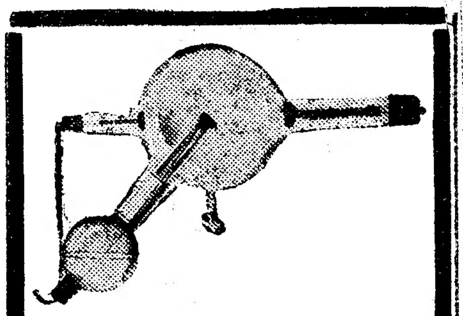
Empresa A. RAMOS, Ltd.

No camaroteiro deste teatro está aberta a assinatura para **2 UNICOS CONCERTOS** do celebre côro dos

COSSACOS DE KUBAN

composto de 50 executantes sob a direcção do insigne maestro SERGE SOKOLOFF com programas completamente diferentes nas noites de 7 e 8 do corrente mês de março

Canções populares russas e outras dos grandes compositores russos



Ampolas para radiologia

«PHILIPS»

Concessionarios exclusivos:

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

=LISBOA=PORTO=

Joias-Ouro-Prata

Não comprem nem vendam sem consultar a nossa casa. A maxima seriedade em todas as transações. Vamos a casa dos Ex.^mos clientes fazer as avaliações e compramos a cobrir todas as ofertas.

Barreto & Gonçalves, L.^da

Rua Eugenio dos Santos, 17

(Antiga Rua de Santo Antão)

Telefone 3759-N.

LISBOA

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.°

Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas, Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 11[illegible]
RUA AUGUSTA, 70, 2.°

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°.

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 2542

COMENTARIOS

TREZ

MASCARAS

que valem por si sós

por José Parreira

O Entrudo menos impertinente é aquele que o calendario regista como tal. São os dias presentes. Nêles, ao menos, a gente sabe que a mascara é a mascara e que as façanhas são representadas. No outro — no que devia principiar logo após o badalar do ultimo toque de terça-feira gorda e se prolonga, de facto convencional, até duas semanas antes do domingo de comadres — o convencionalismo, o fatúo, vela por tudo, de modo que empulhado sempre tambem se anda e em face de manifestações de actores. Com uma diferença: não descortinamos a sinceridade, nem matamos o postiço. São interpretes consumados. As convenções mascaram as realidades e estas fingem de meras casualidades. O fato tapa o verdadeiro, o fingido cobre o genuino e até á barbaria se chama civilisação, ao passo que nas noventa horas mais precisamente denominadas de carnavalescas, a brutalidade, a estupidez e o inacreditavel se classifica de — *natural*. O que se passa nos restantes dias é, portanto, *artificial*, mas brotando da natureza propria...

E as duas quadras se egualisam nos andrajos.

—Conhece-me?

—Quem sou eu?

Tal é o santo e a sanha corrente, afinal, no decorrer de todo o tempo, quando bem se medita.

São insubstituiveis e correntias na existencia.

E como não ha de ser assim se se vive em permanente mascarada, sem nos conhecermos a nós proprios, nem conhecermos os outros.

Cada um de nós trás a mascara que na face lhe afivelou a aparencia irresistivel da sua vida. Esta mascara só o amor a faz tirar, o amor e, depois, tambem, definitivamente a morte... Então, deante e possuido dum sentimento afectivo, olha-se em redor, no espelho de subito posto deante dos nossos olhos e fica-se surpreendido e até algumas vezes atonito do que reconhecemos em nós proprios...

Mas a cavalgada não pára, cavalgando a inconsciencia, a irresponsabilidade e o inevitavel, sob as redeas da Sorte. E como cada qual não é dono para dispor desta e colocar o espelho na luz mais propicia, nem que lhe aprouver, vêr-se-ha como o Destino determinar!

Quando muito o nosso amor terá a côr da nossa sensibilidade: carnal se ele fôr carnal, espiritual quando, num requinte de subtracção raramente conseguido e só por momentos mantido, ele estiver no espirito.

Mas quando as mascaras caem, forçosamente, no final da comedia, do drama ou da tragedia, em que as circunstancias da eterna farça nos envolveram, é que conseguimos vêr o que são os mascarados. E não se dissipa a nossa tristesa: o efeito não nos dá mais fantasia, ignorancia ou sonho — as três mascaras que valem por si sós e nada há que as valha para nós disfarçarmos ou nos resguardarmos dos golpes da carantonha da Realidade...

José Parreira

UM EXITO DE ALEGRIA

A organisação das "soirées,, de Carnaval no "Bristol Club,,

Dos Clubs centrais, de grande categoria, que se contam em Lisboa, foi o Bristol, da rua de Santo Antão, o que marcou a nota de um Carnaval de verdadeira efusão espirituosa e originalidade artistica.

Os bailes que ante-ontem e ontem lá se realisaram,—sem receio de contestação o dizemos—constituiram legitimos sucessos de entusiasmo folião, de «toilettes» «masquées» de bom gosto, afinado pelo que se pode chamar parisianismo, predominando entre todos estes elementos de encantar a formosura de muitas senhoras que acorreram áquele magnifico conjunto de alegria e de beleza.

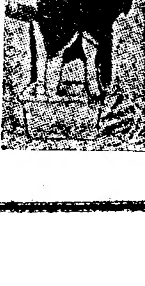
Amarelhe, o bizarro artista que varias consagrações já popularisaram, ilustrou as paredes do imponente salão do Bristol com caricaturas felicissimas, de flagrante semelhança, em que focou as figuras mais conhecidas do grande meio mundano e boemio de Lisboa.

No tecto, o seu lapis facil, e sempre novo, arranjou deliciosas fantasias entrudescas. A transformação que ele soube operar nos candelabros e «plafonniers» deu ao ambiente uma graça burlesca que se refletiu no «entrain» do «fox-trot» pelos alegrissimos pares que têm enchido o baile ruidoso, incitado por um quinteto de «Jazz-band» que não tem rival na excentricidade, no movimento demoniaco, na sugestão do entusiasmo.

Temos, pois, a obrigação de dizer: O Carnaval do Bristol triunfou como um esplendido exito de elegancia, de animação e de arte.

Não haverá local, como o desse distinto club, em que melhor se possam passar as noites de hoje e amanhã. Da importancia de inscrição especial para os socios é destinada uma boa parte para a Beneficencia da capital — ideia louvavel que da despreocupação folgada dos que se divertem tira alivio para as dôres dos indigentes.

MALAS PARA SENHORA E VIAGEM • NOVOS MODELOS RECEBIDOS DIRECTAMENTE DE PARIS
BASTOS SILVA, L.^da **R. S. NICOLAU, 81**



Não sofram mais dos pés

DOIS um simples tratamento curará todos os vossos males. Basta dissolver uma colher de sopa de **Sais DERMOXA** em dois ou três litros de agua quente e banhar os pés durante dez a vinte minutos nesta solução para que desapareçam rapidamente a **inchação, entorpecimento, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA amolece os **calos, durezas, olhos de perdiz** e outras calosidades dolorosas suprimindo as dores agudas e tornando facilima a sua extracção.

DERMOXA é soberano contra os **joanetes, bolhas, frieiras, comichão, queimaduras, transpiração, ardor e mau cheiro.**

A venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, LIMITADA—Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

VISITEM

o Deposito da Covilhã

VENDE

Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da **fabrica** ao publico por menos **30 a 40 por cento**

ASTRAKANS

Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da **fabrica**

Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços

ROCIO, 93-2.° ANDAR

(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor Telefone 4670-N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

—Como conseguiste esse explendido fato?

—Finalmente, meu amigo, que nos podemos vestir bem e por preços baratissimos, comprando nos depositos dos fabricantes DONAS, da Covilhã.

Teem um colossal sortido de fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres, quasi por metade do preço. Uma experiencia nada custa.

Depositos de vendas a retalho

EM LISBOA:—Rua dos Fanqueiros, 167, 2.°
NO PORTO:—Rua Fernandes Tomás, 392-A

AVELINO DE FARIA
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.° — Telef. C. 5367
(Esquina da R. de S. Nicolau)

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 3: Depressão no Mar da Palha 740 quilometros com tendencia a encher-se de sabão e a deslocar-se para o polo N. Zona de Restauradores no N de Marrocos, Canarias, Bragança 769 polegadas. Pressão em Lisboa 606 centimetros fóra o que escorre. Em Portugal aparta um pouco para a esquerda. **Tempo provavel** no dia 4: Só no dia 5 se poderá dizer com rigorosa precisão. Chove na Brasileira.

A Cidade

Damião & C.ta
57, CHIADO, 59
É quem melhor veste as creanças
Telef. C. 2940

Chá das cinco

O homem que se procura

Um dia, — esse dia não chegou a ter manhã — quiz ser eu... mas como é impossivel sermos nós sem que primeiro tenhamos sido toda a gente, comecei a fugir de toda a gente a ver se me encontrava...

Baldadamente, precorri todos os caminhos que vão dar á Vida. Esses caminhos foram-me indicados pela Morte... Ao fim de muitos seculos encontrei a sombra de mim mesmo... Tinha passado por mim sem ter dado por isso... A minha sombra ao cabo de longos anos é que me indicou lá muito distante os rastos que eu tinha deixado. Fiquei quasi alegre e quiz voltar para trás, mas já não pude! Levava presa ao que sou a sombra do que tinha sido.

Então, fiz uma grande asneira: puz-me a caminhar para trás, isto é, p'ra minha sombra, que ia adeante de mim. Não se deve caminhar para a frente — na nossa frente está sempre a morte, por isso andar para a frente é ir direito á Morte, que está ao meio da estrada sem fim á nossa espera.

Puz-me então a galopar para tráz, para atingir a Vida; que a Vida, sendo o principio está por detrás de nós... E como eu não creio na Morte porque ela anda sempre a soprar a Materia p'rá enganar e insuflar-lhe loucura, comecei a viver, a sentir, a rir, a gosar e a vibrar. Então fiz-me director de uma companhia de saltimbancos, e uma vez vendo na minha frente obstaculos inamoviveis e incomensuraveis chamei um «clown» que tinha o nome lindo de Inconcebivel, e ele saltou-os todos, menos um que era o obstaculo de mim mesmo.

(Quem me disse que a Morte não existia foi um velho cadaver da minha intimidade, que morreu duzentas vezes e que eu conheci muito bem por nunca ter nascido.) Assim, tu e eu não somos Ninguem e somos todos, emfim; sim, porque vocês todos sou eu, e Eu vocês todos, não sendo porém eu nenhum de vocês pela razão de não poder ser sempre Eu...

Justificando e exemplificando: tudo o que disse vem a proposito desta frase que um velho amigo sem idade e que não cheguei a conhecer, me segredou um dia: «Venho de encontrar fulano e fulano». Impossivel! Esse amigo nunca podia ter encontrado Ninguem; porque na Vida não se encontra ninguem. O mais que nos pode suceder.—mas isso nunca sucede,—é encontrarmo-nos a nós mesmos. Mas quando essa desgraça se dá, deixam logo de nos encontrar...: porque nos perdemos entre os outros. Julgam vocês, que são Todos, que pelo facto de estar a pensar e a escrever me encontrei? Engano! Se eu fosse Eu não estava a escrever para Vocês. Escreveria para mim; e, então, seriam vocês que para me encontrar teriam que me escrever...

Almada Negreiros

Desaparecido

Sarmento Duque

Tornou ha dias a desaparecer pela decima milionessima vez o nosso querido camarada de redacção Sarmento Duque, cujo paradeiro a policia procura descobrir, até agora, infelizmente, de balde. O brilhante jornalista esteve ultimamente no Porto onde ia perdendo a cabeça, por não ter mais nada que perder, só se sabendo, da sua passagem por aquela cidade, que, tendo-se metido de gôrra com «La Goya», a certa altura foi acometido por um forte ataque de hysteria que o deixou a dormir no hotel, sem sentidos nem nada, durante cêrca de 48 horas.

Netes dias de Carnaval não ha de ser facil dar com ele, porque, para mais, tem a mania de só sair de noite; em todo o caso, pedimos ás pessoas que, por ventura, o vejam algures a fineza de no-lo comunicar. E' um rapaz simpatico, lôirinho, com cara de inocente; põe o chapeu, sem bigode, ás três pancadas; veste de azul escuro; fala correctamente o francês e toca piano quando é preciso. Sinais particulares, nunca lh'os vimos, porque ele é muito metido comsigo. Usa «cache-col» quando não é preciso; fuma cigarros de onça muito delgadinhos; bebe cerveja quando está enjoado, e tem a mania de se regenerar todos os dias.

A NOSSA DIPLOMACIA

Uma historia

de tragedia

contada em cronica

por Augusto de Castro

Augusto de Castro
(caricatura de Kipppling)

Por um estranho fenomeno de previsão literaria e diplomatica, o Diario de Lisboa *conseguiu recolher numa chicora de perfumado chá as primeiras impressões do sr. dr. Augusto de Castro como ministro plenipotenciario da Republica Portuguesa em Londres.*

E' em fina porcelana do Japão, transparente como a luz da primavera—do tempo em que ainda havia primavera em Portugal—que oferecemos aos nossos leitores o delicado prazer espiritual desta cronica.

Acabo de chegar a Londres com algumas ideias e um chapeu novo. Comprei-o em Paris nos Armazens do Louvre. Mr. Waleffe, que é, incontestavelmente, o maior jornalista francês, deu-me a sua palavra de honra de que eu seria o embaixador da latinidade na grande capital anglo-saxonica.

De resto, não me surpreendeu. O meu amigo Mena, uma bronquite ambulante e apaixonada, já me tinha dito o mesmo por outras palavras.

E o proprio Dantas, uma noite, no seio da Academia, teve a gentileza captivante de revelar, num discurso primoroso, a ultima frase do marquez de Soveral:

—Acabo, feliz, os meus dias, se mandarem o Castro para Londres.

Cá estou. Posso dizer como Cesar: cheguei, vi e venci. *Sir* Ramsay Macdonald, com quem entretive ontem uma conversa muito afectuosa, declarou-me que tinha seguido com enorme interesse a festa das juntas de freguesia e que, inspirado na minha patriotica iniciativa, andava empenhado em promover, com o auxilio do *Daily Mail*, a grande festa da junta de paroquia de Westminster.

Quando se despediu de mim, tendo-me acompanhado gentilmente até ao alto da escadaria do seu ministerio, ainda me preguntou:

—Diga-me uma coisa, sr. de Castro: ha muito tempo que a minha curiosidade anda vivamente empenhada em obter uma resposta para esta pregunta:—afinal, sempre chegaram a descobrir qual era a mulher mais linda de Portugal?

Respondi ao primeiro ministro que em Portugal todas as mulheres eram as mais lindas.

E como encontrasse na rua, quando ia a entrar para o automovel, uma deliciosa *miss*, descendente em linha recta de uma nobre familia do país de Galles, convidei-a tomar o *Chá das cinco* na minha companhia e falei-lhe, numa *vertigem, do amor á antiga*, o que a impressionou a tal ponto que no dia seguinte ia acabar, tristemente, aquaticamente, os seus dias no fundo do Temisa.

Pobre Daisy! Neste mundo de *fantoches e manequins*, de que só Deus teve *a culpa*, nunca mais poderei *conversar* comtigo, vendo subir para *a região do sol* o *fumo azul do meu cigarro*.

Nesse *campo de ruinas* onde nos encontrámos um dia, foi *caminho perdido* aquele que percorremos juntos, numa ilusão de felicidade que só se alcança no seio honesto da familia!

O mundo visto á luz bassa do neveeiro de Londres é um aglomerado urbano, por mais rodrigues que te pareça. Se te dissésse o *que eu vi e ouvi em Espanha*... Mas agora reparo que tu não podes vêr, nem ouvir, minha pobre Daisy! E eu sinto que fui o culpado da tua morte. Aquele pedacinho de pão que eu levava na minha *valise* para amostra e que tu quizeste á viva fôrça provar, provou-te que era mais facil morrer do que digerir a substancia alimenticia que o teu estomago levou para a sepultura.

Quando fizeram autopsia ao teu marmoreo cadaver, verificou-se que o pão, em vez de se transformar em rosas, como na lenda de Santa Isabel de Portugal, cristalisára no mais fino alabastro farinaceo de que ha memoria.

Repousa em paz, emquanto eu vou redigir a primeira nota diplomatica para Lisboa.

Augusto de Castro.

CONGRESSO PANO-LATINO

UM discurso

prolixo

em sete linguas

e meia

de Acurcio Pereira

Reuniram-se ontem numa bela festa de confraternisação, os congressistas da imprensa latina que «malgré tout», ainda se encontram em Lisboa.

Como os nossos hospedes mostrassem um vivo desejo de ouvir cantar o fado com todo o scenario pitoresco da Alfama, o sr. Cristovão Aires ofereceu-se amavelmente para lhes proporcionar uma festa elegante numa das mais bem frequentadas casas de chá do Largo de D. Rosa.

Os ilustres jornalistas estrangeiros ficaram encantados com a beleza caracteristica do local. Madame Waleffe declarou ao ouvido do sr. Cristovão Aires que «el «fado» est la plus charmante chanson du monde».

Madame Bernal, a ilustre poetisa cubana, compôz expressamente para o programa da festa um lindo madrigal dedicado a um faditsa da Alfama, que começa assim:

Vibora ardiente...
De negra color...
Amor...
Te recuerdo inolvidablemente
Aun que seas un inocente
Niño gentil y encantador...

A' hora do «toast», o nosso presado camarada Acurcio Pereira pediu a palavra e saudou os congressistas em sete linguas e meia, porque não lhe chegou a lingua para mais.

Falou nas linguas vivas e nas linguas mortas e se mais linguas houvera não teria lingua a medir e ainda a esta hora estaria a dar á lingua.

Comentario de um congressista, que é primo do sr. Candido de Figueiredo:

—Olha se ele sabe português, como teriamos que lhe ouvir mais um discurso...

Madame Viollés acompanhou á viola um soneto musicado de D. Virginia Vitorino, que começa por esta linda quadra:

Amei-te com paixão antigamente,
Quando eras namorada do meu sonho
Agora quando em ti meus olhos ponho
... Sinto-me fatalmente.

A festa terminou com uma linda evocação romantica dos primitivos tempos da Alfama, feita primorosamente e com uma admiravel presença de espirito, pelo sr. Cristovão Aires.

Os ilustres jornalistas que tomaram parte no Congresso Pano-Latino retiram hoje cada um para seu lado e todos no «Lusitania», levando excelentes recordações de Portugal, do Bussaco, de Cintra, de Alfama, do fado e da saudade.

Mr. Alejandro Sux, o notavel jornalista espanhol, filho de um rico pasteleiro de Madrigal, compôz alguns madrigais para a infanta D. Ana de Austria recitar nos serões da côrte.

Quando eras namorado do meu

Teatro S. Carlos

Estão anunciados, para hoje e ámanhã, em 17.º e 18.ª recitas ordinarias, em S. Carlos, dois espectaculos interessantissimos, apropriadamente organisados. Representam-se trez actos de operas diferentes, de agrado comprovado, e o seu desempenho é de molde a aumentar ainda a curiosidade do publico. O 1.º acto do «Barbeiro de Sevilha», desempenhado pelos artistas Castellazzi, Lussardi e Prati, com a intervenção do côro masculino; o 1.º acto da «Bohéme», em que se apresentam uma cantora e um tenor portuguezes de faculdades muito prometedoras, secundados pelos cantores Lussardi, Kakowski e Spadoni, e o 2.º quadro da opera «Fausto» com todo o seu brilhantismo de grande espectaculo, com côro e corpo de baile e em que as partes de Margarida, Siebel, Fausto, Mefistofeles e Valentim, são, respectivamente, cantadas por Violante Montanha, Lina Balduzzi, Castellazi, Paolo Argentini e Lussardi.

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

COLARES-BURJACAS
- O MELHOR VINHO DE MESA -

A Cidade

A Peninha
foi, é, e será sempre o melhor «restaurant» de Lisboa
Aberto toda a noite
67, R. PASCOAL DE MELO, 69
(Á ESTEFANIA)

ESTRELLAS QUE CIEGAN

UN Consuelo Hidalgo nos ha regalado el señor Don José Loureiro

Señora:
Perdone Usted
lo que en ésto haya de broma...

Antes do pano subir, «El Terrible Perez», em cuja alma os afectos por Portugal e por Espanha andam tão confundidos que não sabe bem de que terra é, nem que lingua fala, dizia-me, receioso:

—E' o diabo! Se algum larga uma piada «y se pone nerviosa», pode ser «un fracaso»...

Porque a «casa da guarda» estava terrivel. Apontavam-se a dedo os nomes dos «furiosos» que vão para as «prémières», com o proposito firme de estender as peças—ou de estender as artistas...

Estiveram toda a noite a meter-se com a «Gente chic», com grande arrelia do «cara unhaca» do sr. governador civil que é quasi tão «chic» como os seus dez secretarios, todos pendurados num camarote, como um cacho...

* * *

Afinal não houve «fracaso», nem sequer a mais pequena «bronca».

Bastou que Consuelo estendesse «su capotillo magico»—onde andam perfumes de Versailles—e tirasse meia duzia de veronicas, para que a «fera» baixasse a cabeça... E de tal maneira que quando Consuelo chegou á segunda copla, já ela se encontrava no terceiro estado...

Quando veiu a altura de matar, não foi necessario «coger lo estoque». Porque a «fera» estava já morta—morta de entusiasmo e de amor...

Com grande alegria para o «inteligente». Inteligente, como sempre, foi o José Loureiro. Claro...

* * *

Genero alegre, futil, picaro. Delicadesa, ainda nas coplas mais brégeiras. Riquesa. Consuelo é uma flôr que vive entre ouro, prata e brilhantes—e mesmo assim brilha sempre... Até no palco, onde a lhama dourada e prateada se junta á lhama da sua formosura e do seu talento, para cegar os nossos olhos deslumbrados..

Triunfar chorando, fazendo vibrar o coração, é dificil. Mas entrar no nosso coração a rir—parece quasi impossivel. E Consuelo entrou até aos copos—sem nós sentirmos... Entrou tanto «que no puede más» —como diz a copla...

Andam nos nossos ouvidos as notas e os versos. E na nossa vista aquele boneco que parece do Almada Negreiros e que é um simbolo perfeito, esfrangalhado nos dedos magicos de Consuelo:

Doloroso es confessar,
pero en realidad es:
No hay hombre ni muñeco
que resista a una mujer...

* * *

Señora: Nós portugueses, nós lisboetas, sobretudo, somos muito bisbilhoteiros. Nada nos escapa. Ainda a vimos só duas vezes, e já descobrimos que é amante favorita dum Rei—do Maior de Todos—dum Rei que não obedece a preconceitos nem a Constituições. —De S. M. El-Rey Genio...

E, antes de terminar,

Señora:
Perdone Usted
lo que en ésto haya de broma...

Felix «El Incólume»

O ULTIMO "GOLPE,,...

Afonso Costa constituiu um governo de "azes,, para "salvar,, o paiz

Um estranho acontecimento acaba de darse em Lisboa. Hoje, pelas 6,40, —á hora do tremor de terra de ontem— de um comboio de ligação á fronteira, saltou o rosto sempre risonho e saudavel do sr. dr. Afonso Costa, que vinha solicitamente acompanhado dos restantes orgãos fisicos.

Estabeleceu-se uma certa surpresa. Nenhum sintoma preanunciatario do sucesso, se registara. Nem telegramas, nem manifestações pelo trajecto, nem um delirante artigo do *Rebate*. De um grupo de empregados da estação e de corretores de hoteis saiu uma aclamação unisona e vibrante:

— Viva o autor da lei da Separação!

Cerimonioso, o proliferador da dita cumprimentou, tendo assim ensejo de mostrar um magnifico chapeu de feltro com um lacinho tricolor. E dirigiu-se, de maleta na mão e um galego com uma pesadissima mala ás costas, para á sede da ex-vistoria ás bagagens.

Um guarda fiscal, revolucionario de 5 de Outubro e socio do Centro Antonio Maria Baptista e do Grupo dos Trese, fez a continencia e murmurou:

— V. ex.ª dá-me licença?

— Ponha-se á vontade. Quero é que veja estas malinhas depressa. A crise nacional não admite demoras.

O agente do fisco olhou-o, espantado. Ripostou:

— Eu pedia a v. ex.ª licença para dizer outra coisa...

— Que é?

— Que as malas não têm vistoria.

— Não, previlegios não os queio. Lá por ser o Afonso Costa, não se segue que sejam abertas excepções. E' preciso restaurar o reinado... reinado não... a Republica—agora, sim!—da moralidade neste desgraçado país.

O grupo de ferroviarios e corretores acercara-se, gulosamente. As palavras escorriam do orificio localizado entre a pera e o bigode grisalhos, como doce fio de mel.

E foi o guarda fiscal quem fechou o dialogo:

—Mas, certamente, v. ex.ª não ignora que as barreiras da cidade foram abolidas por um governo democratico...

O sr. dr. Afonso Costa fez um gesto de impaciencia. E á saida, um ferroviario louvaminhou:

—Sempre os grandes genios esqueceram os pequenos pormenores!

* * *

Ao chegar ao Rocio, o sr. dr. Afonso Costa parou, respirando, forte e regaladamente, as suaves brizas da Patria.

Estremunhadas, fatigadas de bailes que pouco antes tinham cessado, passavam mascaras aos bandos. Uma delas, desembocada da rua da Prata e com provenicncia certa da Mouraria, acercou-se do estadista, berrandolhe em vozinha de falsete:

—Que bem disfarçado está este em Afonso Costa!...

O voluntario exilado ciciou—tão levemente que só o galego, consequencia da existencia de uma pesada mala, o ouviu:

—O' diabo! E' a primeira vez que me não tomam a serio!

E subiu para uma tipoia, deixada em vago por três moinas muito bebedos que se perderam na broma da madrugada, zangarreando em violas e cantando desharmonicamente, com musica do *Relicario*:

Ai vens Afonso
Por teu tesinho;
E amarrota-me (bis)
Os colarinhos...

Nesse momento, num trote largo, afastavase o chefe do partido democratico a caminho de Belem.

* * *

A conferencia entre o sr. dr. Afonso Costa e o chefe do Estado demorou cêrca de meia hora. Findo tão escasso periodo de tempo, dezenas de soldados da guarda do palacio partiram em direcção aos mais opostos pontos da cidade.

A's 7 em ponto, os magnates politicos convocados por tão veloz processo, estavam reunidos na sala côr de Alface. O sr. Teixeira Gomes, em pijama, aceitou, enternecido, um *bout dacié* do sr. dr. Julio Dantas. Os outros, aos grupinhos, conversavam.

E era curioso observá-los, naquele á vontade de homens semi-adormentados, arrancados ao dôce conchego do leito pelo ardente desejo de se sacrificar pela patria.

O sr. Aires de Ornelas, na pressa, deixára a breguilha desabotoada. Foi o chefe do Estado quem, delicadamente, o avisou do desacerto. O sr. Antonio Maria da Silva esquecera-se dos oculos e olhava, esgazeadamente, no receio de ser *comido* por falta de olho. O sr. dr. Bernardino Machado estava de chapéu alto e de chinelas. O sr. Cunha Leal, todo despenteado, muito rabujento por o acordarem tão cêdo.

Mas só houve uma entrada solene. A do sr. Barros Queiroz. Entrára, solene, de candieiro na mão, exclamando sarcasticamente:

—Está provado que, ao contrario dos filosofos, da discussão não nasce a luz. Vamos a vêr se, com a ajuda deste candieiro, a conseguimos fazer...

O sr. dr. Brito Camacho, de peito á vela—esquecera-se da camisa—e mostrando um peito coberto por uma vegetação capilar digna de um antropopitecus, murmurara para o diminuto sr. Ferreira de Mira:

— Cebo! Conheço este *gajo* ha tanto ano e não o sabia com esta piada!

* * *

Notas breves de reunião:

O sr. dr. Afonso Costa: — Vi, em Paris, uma tabela de preços das bisnagas e do *confetti*. Medi, na sua horrida extensão a desgraça do paiz. Compreendi não ter direito a certas comodidades. E, num movimento de remorso — bem sei que não havia razão para tanto — meti-me num comboio...

O sr. Lima Neto. — Sempre os grandes acontecimentos fôram originados por causas insignificantes! E's mais uma prova do majestatico poder de Deus,

O sr. Julio Dantas, apoz uma vénia:—Ora, meus amigos. Isto é simples! Durante o ano, fazemos da politica um Carnaval; agora, que estamos em Carnaval, podemos fazel-a a serio. Já o Cardeal de Mazini...

— Apoiado! Apoiado! Apoiado!

O sr. Cunha Leal é que protestou, na sua voz grossa de beirão:

— Por esta é que eu não esperava! E de um correligionario...

Mas este protesto *pró-forma* de nada valeu. Estavam todos convencidos. Logo, ali mesmo, o sr. dr. Alvaro de Castro renunciou a salvar o país, constituindo-se o ministerio seguinte:

Presidencia e Interior—Afonso Costa.
Finanças—Cunha Leal.
Comercio—Driesel Schröeter.
Instrução—Julio Dantas.
Guerra—General Morais Sarmento.
Marinha—Aires de Ornelas.
Colonias—Brito Camacho.
Estrangeiros—Bernardino Machado.
Justiça—Cunha e Costa.
Trabalho—Ramada Curto.

Pelos teatros

Atrás do reposteiro

Aura Abranches, na quinta-feira, na sua recita com a «première» da sua peça «Aquele Olhar», cantará algumas canções com Consuelo Hidalgo.

—Lucilia Simões, Lucinda Simões e Erico Braga vão representar a conhecida opereta «Simão, Simões & Companhia».

—Ester Leão tenciona fazer uma «tournée» pelo Ultramar a bordo de um dos nossos vasos de guerra.

—Vai reaparecer numa opereta, encarregando-se da parte de tenor, o actor Alfredo Santos.

—O emprezario Luis Pereira, logo que Macedo e Brito esteja restabelecido, vai mandal-o outra vez a Paris contratar um companhia estrangeira.

—Concluiu o seu curso de farmacia o actor Lino Ribeiro, que se vai associar com o actor Gomes da Trindade.

—Vão organisar uma companhia de «vaudevilles» os artistas Mario Pedro, Henrique Alves, Adriana de Noronha, Izilda de Vasconcelos, Fajanto, Lusitana Sayal, Alves da Cunha, Berta de Bivar e Mario de Vasconcelos.

—Estreia-se brevemente como actor, o sr. Robles Monteiro.

—Deve estrear-se durante a temporada lirica de São Carlos, um conhecido amador cuja voz de tenor é de um timbre agradabilissimo, e que ha anos tomou parte em varias recitas de caridade. A opera de estreia será o «Lohengrin».

—Na epoca de verão será representada no teatro São Luis, por uma companhia de revista de que será emprezario um conhecido homem de letras, uma revista em dois actos original dos srs. dr. Jorge de Faria, Antonio Alves Martins e Avelino de Almeida, com musica parte original e parte coordenada pelos maestros Viana da Mota e Rui Coelho.

—A peça «Menino e Moço» com que se estreia no teatro o nosso brilhante critico teatral Artur Portela, será representada na proxima epoca em um dos nossos principais teatros de declamação.

—Estão ainda sem colocação para o proximo verão os teatros Eden e São Luis.

—Os empresarios Oscar Ribeiro e Alberto Barbosa vão trocar as côres, passando o primeiro a preto e o segundo a vermelho.

—Depois da peça «Cabeça de Bola», os autores do «Poço do Bispo» e «Conde Barão» vão escrever uma nova peça intitulada «Calçada dos Cavaleiros».

—Vão regressar ao seu logar no teatro, fazendo ingenuas, as actrizes Maria Fiz, Palmira Torres e Laura Cruz.

—Estevam Amarante vai oferecer ao seu colega Nascimento Fernandes o seu cavalo «Feijócas».

—Jaime Valverde e Castelo Branco assinaram um pacto de «pontualidade», a fim de entregarem os guarda-roupas só depois das peças representadas.

—Foram contratados para a casa Gaumont, de Paris, os artistas cinematograficos Antonio Pinheiro e Artur Duarte.

—Chaby Pinheiro vai escrever um drama «genuinamente» seu.

—Está incomodado de saude o nosso colega e distinto escritor Sarmento Duque, que sofreu uma indigestão de «Goiabada».

—Mario Duarte está traduzindo uma peça da sua autoria para varias linguas, de parceria com o escritor ainda não representado Orsini de Miranda.

—Com grande alegria de todos os artistas, vai estrear-se como actor o sr. Alberto Pessoa das... Aguas.

—No final da «première» de «A avalanche», alguns espectadores resolveram esperar o autor do crime, para lhe aplicarem uma avalanche de bengaladas. O sr. Armando Ferreira demorou-se, porém. E os mais impacientes preparavam-se para o irem buscar, quando uma voz surgiu, a acalmá-los:

—«Podem ir-se embora, que ele entregou-se á policia...»

—Partiu mais uma vez para Londres o actor Royal Street Campers, onde se estreará como artista de operetabufa.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = A's 21 — «Barbeiro de Sevilha», «Fedora» e «Fausto».
Nacional = A's 20,30 — «Carta anonima».
S. Luis = A's 21 — «Os 28 dias de Clarinha».
Trindade = A's 21 — «Gente Chic».
Politeama = A's 21 — «A gréve geral».
Avenida = A's 21,15 — «O Poço do Bispo».
Apolo = A's 21,30 — «Fructo prohibido».
Eden = A's 21 — «Paz Armada».
Gil Vicente = A's 21,15 — «A tomada da Bastilha».
Coliseu dos Recreios = A's 21 — Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça dos Restauradores.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

APOLO Telef. N. 4129

HOJE — A's 9 1|2 da noite

3.° espectaculo de gargalhada—Os mais atraentes do carnaval pela companhia Otelo de Carvalho

A revista de maior exito dos ultimos tempos

FRUTO PROHIBIDO

Sensacionais surpresas, atracções e novidades

Para que todos possam divertir-se, a sala do teatro estará profusamente iluminada desde as 20 horas

A'manhã e quarta-feira FRUTO PROHIBIDO

A revista de maior exito

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — 4. Recita de Carnaval

Carta anonima

Uma verdadeira fabrica de gargalhada

2 BAILES DE MASCARAS

= POLITEAMA =

Ás 21—ESPECTACULOS DE CARNAVAL—Pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro—A verdadeira fabrica de gargalhadas

GREVE GERAL

Á meia noite—Deslumbrante baile de mascaras na sala e no palco, reunidos—2 bandasde musica 2—As mais interessautes e divertidas noites—Os bilhetes de plateia não são aumentados

RIR RIR

TEATRO da TRINDADE

HOJE, programa brilhantissimo—A famosa artista **CONSUELO HIDALGO** e a comedia em 3 actos, espectaculo de gargalhada

GENTE CHIC

Quinta-feira, 6, 5.ª recita de assinatura, em homenagem á ilustre actriz AURA ABRANCHES com a 1.ª da sua peça

Aquele olhar...

Os espectaculos e bailes

do Coliseu dos Recreios são os mais concorridos e animados de Lisboa

Têm sido animadissimos os espectaculos e bailes que este ano se têm realizado no Coliseu dos Recreios o que não é para admirar não só porque aquela magnifica e magestosa casa é a mais ampla e a mais comoda de Lisboa, como tambem porque o publico em nehuma outra se sente tanto á vontade como ali, acrescendo ainda que os seus preços são ainda os mais baratos de todas as casas de espectaculos da capital.

Hoje realiza-se ali o terceiro espectaculo e baile carnavalesco, que como todos os anteriores deve ser animadissimo devido á grande procura de bilhetes, ás vistosas ornamentações da sala e, sobretudo, á sua iluminação que este ano foi além de tudo o que no genero se tem feito em casas de espectaculos.

A manhã realiza-se a ultima matinée e baile infantil estando desde hoje os bilhetes á venda.

Eden-TEATRO

HOJE — Segunda feira — HOJE

A's 21 horas—2.ª Recita de Carnaval—A revista

PAZ ARMADA

O exito mais retumbante da actualidade!

A' MEIA NOITE

Baile de Mascaras

Os espectaculos mais deslumbrantes do Carnaval

HOJE POLITEAMA

GREVE GERAL

O Carnaval no Salão Foz

Os espectaculos carnavalescos do Salão Foz têm sido os mais animados da presente epoca. O publico tem acorrido em grande massa, tem-se divertido a bom divertir, ocasiões havendo em que os artistas tiveram necessidade de interromper os seus numeros, tal a folia que reinava na sala. Estas recitas extraordinarias em que se apresentam os jongleurs comicos «ASILEY», os clowns «MORENO ET ARMIND» o «faz tudo», «GASTON», as duetistas «HERMANAS FLORES», a cançonetista «LILI MOLINA», a pareja de dançarinos «LA CRECLITA Y SU NEGRO», e a bailarina «ELSA NORI», total onze artistas de variedades, constituem indubitavelmente o «clou» das festas carnavalescas. As sucessivas enchentes de publico que tem acorrido ao Salão Foz e a extraordinaria animação que as têm caracterisado assim o atestam. A sala, em consequencia de não se exibirem films, encontra-se iluminada durante todo o espectaculo e o amplo recinto de bufete proporciona aos espectadores amplo terreno de folguedo.

O CARNAVAL NO SALÃO CENTRAL

O publico é que faz o reclamo; só concorre, quando gosta e aprecia. Dá-se este caso com o Salão Central, que, na presente quadra carnavalesca, se enche por completo em todos os espetaculos.

E' que o publico encontra no lindo cinema elementos de goso, que o deliciam, que o atraem...

Os programas do Central, tanto animatograficos como musicais, são verdadeiras obras de arte. «Films» cheios de novidade, interpretados pelos mais notaveis artistas; composições dos grandes mestres, impecavelmente tocadas pela sua brilhante orquestra.

E, no presente Carnaval, é vêr a sua assistencia de todas as noites, no goso das mais belas surpresas, que o famoso «jazz-band» acompanha com uma graça requintada.

TEATRO DE S. CARLOS

Hoje e amanhã, ás 21 horas

17.ª e 18.ª recitas ordinarias

1.º acto da opera de Rossini

BARBEIRO DE SEVILHA

desempenhado pelos artistas Castellazzi, Lussardi, Prati e côro,

1.º acto da opera de Puccini

BOHEME

desempenhado por Violante Montanha, T. Carmelo, Lussardi, Rakowski, Contini e Spadoni.

2.º quadro da opera de Gounod

FAUSTO

desempenhado por Violante Montanha, Balduzzi, Castellazzi, Argentini, Lussardi, côro geral e corpo de baile.

Quinta-feira—5.ª recita extraordinaria—A opera de Puccini

TOSCA

TEATRO SÃO LUIZ

Hoje, grandiosa festa de Carnaval

A's 3 e meia

Os 28 dias de Clarinha

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

A' meia noite

DESLUMBRANTE BAILE DE MASCARAS

TEATRO AVENIDA

Telefone N.º 4356-N

Companhia Satanela-Amarante

de que faz parte Nascimento Fernandes

A despedida da opereta em 3 actos

O POÇO DO BISPO

Grandioso sucesso

A'manhã: Ultima representação *O João Ratão.*

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Encarrega-se dos trabalhos os mais dificeis:

Vestidos de baile e de teatro
Vestidos com ornamentações (vidrilhos, etc.)
Peles de todas as qualidades
Transformação de côres

Rua do Ouro, 234|242, 1.º—BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56—(Alcantara)
Avenida de Chelas, em Chelas—Xabregas

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

S. JANEIRO 1908 · AMVERS 1894 · ANVERS 1894 · BELEM 1896

LONDRES 1904 · LISBOA 1888 · PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1913, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174 - LISBOA

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

WOODSTOCK

A maquina de escrever preferida

J. Gonçalves

Tel. 4190-N. — R. do Amparo, 66

A ACTIVA

Rua 24 de Julho, 8 Telefones 3474 e 1601

CONSTRUÇOES CIVIS EM TODOS OS GENEROS

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

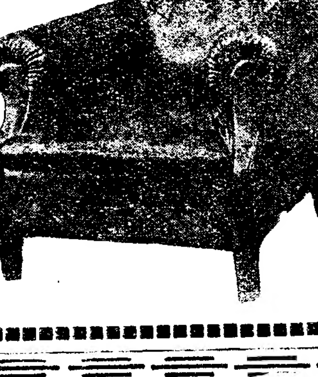
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 2082



PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**

PORTO — **PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

[illegible] nacionais e estrangeiros

Banco de Portugal

Dividendo de 26$00 por acção

O pagamento deste dividendo, relativo ao 2.º semestre de 1923, captivo de impostos sobre a aplicação de capitais e das duas avenças de selo de averbamento de contribuição de registo, decretos n.ºs 4.692, 4.748, 8.719 e lei n.º 1.368, ha de começar amanhã, 29 do corrente, das 10 ás 13 horas, e continuará em todos os dias uteis. O imposto sobre a aplicação de capitais na importancia de 3$29, por acção, incide sobre todas as acções quer averbadas ao portador, quer nominativas, a avença de selo de averbamento na importancia de $18 incide somente sobre as acções nominativas e avença de contribuição de registo na importancia de $86 sobre as acções averbadas ao portador.

Recomenda se aos srs. acionistas para regularidade de serviço que mencionem os titulos averbados ao portador, em relações separadas dos titulos nominativos.

Lisboa, 28 de fevereiro de 1924.

Os directores.

D. Maria Adelaide Malheiro Dias Moniz Pereira

Missa do 7.º dia

Seu marido manda rezar na proxima quarta feira, 5, pelas 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, uma missa sufragando a sua alma.

Pedro Grilo

FALECEU

A esposa, irmãos, cunhados e sobrinhos de Pedro Grilo participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o seu falecimento e que o funeral se realisa amanhã, 4 do corrente, pelas 11 horas, da sua residencia, rua dos Lagares, 26, 2.º, para o cemiterio oriental.

N 4949 Garage Monumental, L.da

AVENIDA ALVARES CABRAL, C. V. C. (ao Rato)

BREVEMENTE
inauguração de oficinas de reparações

Automoveis particulares.	65$00	Camions	150$00
» de praça	55$00	Cabines	100$00
Camionetes	90$00	Motos	40$00

A MAIOR GARAGE DE LISBOA

Fornecimento de todos os acessorios para automoveis — Gazolina, oleos, etc.

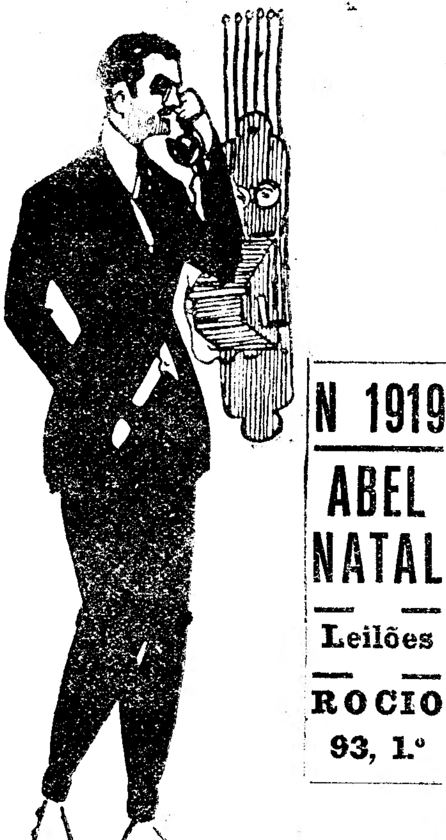
Preços com lavagem e direito a um armario a automoveis, camionetes e camions

Perfumarias e modas

n 2673 Perfumaria **'Rosa d'Ouro'**
279, Rua Aurea, 281

c 1715 **Perfumaria da Moda**
Especialidade em produtos de belesa
5, Rua do Carmo, 7—LISBOA

c 105 PERFUMARIA MENDONÇA
A mais antiga casa na especialidade
43, Calçada do Combro, 47



N 1919
ABEL NATAL
Leilões
ROCIO 93, 1.º

Chapeus e artigos de luxo

c 4141 Robes, Manteaux e Tailleurs
A mais chic alfaiataria de Lisboa
Pinto & Silveira, L.da
145--RUA DO OURO--149

c 2940 **Damião & C.ta**
Especialidade em «toilettes» para creanças
57, Rua Garrett, 59

c 3908 **Salão Modelo**
SEMPRE NOVIDADES
A mais «chic» casa de chapeus
82, RUA NOVA DO ALMADA, 84

n 5015 **Salão Mimoso**
Novidades
Rua Augusta, 282

c 5197 OURIVESARIA ANIBAL TAVARES
JOALHERIA
SEMPRE NOVIDADES EM JOIAS E PRATAS ANTIGAS
97, R. da Prata, 97

c 266 **Camisaria Modelo**
A. Rodrigues, L.da
Casa das Meias
Rua Aurea, 115-119

c 1444 **Nova Sapataria da Moda**
Victor Gomes & Pedroso
O calçado mais «chic» de Lisboa
Rua Augusta, 108

c 1100 **Sapataria Lisbonense**
João da Silva, L.da
Pedimos a atenção para o excelente calçado desta casa
202, RUA AUGUSTA, 204

Alfaitarias e diversos

Norte 3076

Vestir com a maxima elegancia e minimos preços só na
ALFAIATARIA SMART
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69

c 2200 **Salão Cristal**
David & Benjamim
Mestre de corte Benjamim
R. Augusta, 131 a 135

n 4546 João Barroso, L.da
Alfaiataria
Optimas confecções e preços
ROCIO, N.º 93, 1.º

c 881 ELYSEU & SARAIVA, Ltd
ALFAIATES-MERCADORES
Fazendas nacionais e estrangeiras
Rua da Prata, 103, 2.º

n 3695 **Alfaiataria Francfort**
Instalações provisorias na
Rua Arco Bandeira, 173, 3.º
Direcção tecnica a cargo de J. C. Madeira

n 3695 **J. C. Madeira**
Alfaiate
Participa aos seus Ex.mos clientes que continua a receber as suas ordens na RUA ARCO BANDEIRA, 173-3.º ou pelo telefone.

n 517 **"BUICK"**
O melhor carro americano da sua categoria
C. S. DIAS DE FIGUEIREDO & C.a
Rua Rodrigues Sampaio, 21-25

Não tenho telefone, porque toda a gente chic sabe que a **Sapataria Contente** é na **R. Nova do Carmo, N.º 74**

Hoteis, trens e autos

n 3658 Grande Hotel d'Inglaterra
AVENIDA
Telegramas: Inglotel
Ascensor Aquecimento

n 4230 **Hotel Americano**
Cecilio Fernandez & C.ia
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 73

n 3822 HOTEL INTERNACIONAL
Rua dá Betesga
Esquina R. Augusta ROCIO

n 5064 **Grande Hotel Portugal**
Sistema americano
Telegramas: GRANDOTEL — LISBOA
Rua do Amparo, 12

n 1872 **Bernardino Pinto, Filhos, Limitada**
Estabelecimento de trens e automoveis de aluguer, serviço permanente a preços razoaveis
7-B, R. Arco do Cego, 7-B

n 35 = **AUTOMOVEIS** =
Companhia de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque

Telefone C. 92

n 3154 "A Portugal"
DEPOSITO N.º 3
OPTIMO CALÇADO
ROCIO, 122

n 2699 **ELETRICIA**
RUA DE SANTA JUSTA, 87

c 1611 SALÃO DE NOVIDADES ALEMAS
Maquinas para todas as industrias — Automoveis das marcas: DIX, PRESTE e BRENABOR
Rua Serpa Pinto

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

ESPERANÇA MORTA

O JOIO alvarista veiu estragar as espigas da "Seara,, da Biblioteca

Segunda feira de Carnaval.

Dia magnifico para ouvirmos do grupo da «Seara Nova» as verdadeiras razões da sua saida do governo.

O jornalista chega á Biblioteca, transformada, em virtude de tanta espiga, num verdadeiro monte alemtejano e procura o seu director que é agora um autentico maioral, embora as barbas cresiadas lhe dêem um aspecto sinistro de maltez.

Vem tambem ao nosso encontro o sr. Raul Proença, ganhão campanico da respectiva «seara», e o sr. Azevedo Gomes, que fabrica o pão da casa, estendemos a mão enfarinhada e promete-nos um bolinho quente com manteiga se fizermos um bom reclamo da sua padaria.

—Então que mal atacou a «Seara»?—preguntámos ao cabo dum instante, installando-nos, o mais comodamente possivel, sobre um montão de palha.

—O melhor é ouvir o Antonio Sergio—exclamou Jaime Cortezão. E escancarando as guelas—Antonio Sergio andava cá para os fundos do monte a cuidar duma irrigação—o director da Biblioteca, maioral do monte, pôz-se a andar tal e qual como se estivessemos num grande campo alemtejano:

—Oh Sergio, oh Sergio!...

Passado algum tempo Antonio Sergio explica-nos, em linguágem mesmo de ceifeiro:

—Olhe, meu senhor, o caso foi simples. Nós tinhamos a nossa «seara», o nosso monte, que não fazia mal a ninguem, embora só désse para a gente comer. A gente comia e malucava em coisas da nossa vida, quando nos apareceu pela frente um tal Alvaro de Castro que foi mesmo o Diabo a embarrilar-nos.

—Essa agora...

—E' assim mesmo como lhe conto. Disse coisas, prometeu coisas, que nós eramos uns brutinhos que tinhamos aqui o monte sem dar nada que prestasse, mais para aqui, mais para ali, e, zás, a troco dumas pantomimices va de lhe passar para as mãos a nossa querida «seara».

—E depois?

—Depois, é que foi o bonito. Ele julgava que o nosso monte estava todo cultivado. Isso sim! A maior parte era maninho. Em vista do quê, depois de nos ter extorquido umas valentes medidas de trigo, vá de nos dar o pontapé que se viu!

Como manifestassemos ao narrador da historia que não tinhamos percebido patavina da mesma, preparava-se Raul Proença para explicar melhor a questão, quando um vulto, um fantasma de olhos azues, muito magro e alto, surge á nossa frente, como uma aparição do outro mundo, bradando:

—Seus «gabirus»! E' assim que vocês cuidam da «seara», a dar á lingua como as mulheres. O que vocês precisavam era um «pierrot» pela frente!

Era Raul Brandão, em peregrinação pelos campos, a recolher notas para «os lavradores».

O «Diario de Lisboa» não se publica ámanhã, estando fechados os nossos escritorios e oficinas.

«FOOT-BALL»

O desafio de ontem

Ontem em Palhavã, jogou-se um interessante desafio carnavalesco, entre dois «teams» que se apresentaram mascarados de «Sport Lisboa e Bemfica» e de «Espanhois».

Os contendores apareceram equipados a capricho, salientando-se do «onze vermelho» o «half-centro» que numa imitação do conhecido «internacional» Alberto Augusto, se houve muito melhor que o original.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

Uma sessão TUMULTUOSA em que é arrancada a pera do deputado Baltazar Teixeira

A sessão, hoje, foi á porta fechada, a pedido do sr. João Camoezes que quiz aproveitar a maré para dar á Camara umas explicações consideradas de gravidade para a segurança da Republica. O sr. Cancela de Abreu e o sr. Carvalho da Silva, monarquicos, ainda tentaram impedir o segredo requerido pelo intermitente deputado radical, observando que era preciso prestigiar o regimen e que a maioria não tinha o direito de esconder do paiz os assuntos que ao mesmo interessam; mas o sr. Tavares de Carvalho interveiu, a dizer que as vozes dos talassas não chegam ao céu da presidencia; o sr. Almeida Ribeiro aplaudiu, clamando que, realmente, só depois de se passar para a Republica é que conseguiu ser ouvido com a atenção que merece, e, tendo intervindo o sr. dr. Lino Neto com uma citação da Biblia, em latim, o sr. Alberto Vidal decidiu:

—Bem; ôh!... pst .. oh coiso .. fecha lá a porta.

Um continuo, solicito, foi fechar; os jornalistas fingiram que se tinham ido embora; e, pediu a palavra o sr. Sá Pereira:

—Sr. presidente: vi nos jornais que o venerando chefe do Estado foi almoçar a casa de um sujeito chamado Papa que é reacionario e se dá muito com os padres. Protesto. Num momento como o actual em que a gente se vê aqui á brocha para meter isto nos eixos, não ha o direito de se afrontar assim a consciencia de um povo que quer ser livre ainda que arrebente.

—Só se arrebentar de fome—intrometeu-se o sr. Carvalho da Silva, em tom de piada.

E o sr. Tavares de Carvalho:

—Apoiado! Eu tambem sou chefe de familia, e sinto-me monarquico todos os dias de manhã quando a sopeira volta das compras e me demonstra com numeros que os nabos...

O sr. Antonio Maria da Silva:

—Cala lá a buzina! Estás fóra da ordem!

—Não estou tal. Vejo-me maluco com esta bucha da carestia da vida... Sou um homem honrado; quando tento fazer as minhas necessidades caseiras—e não sou dos de mais alimento—não ha papel que chegue por muito que se aumente a circulação fiduciaria.

O sr. Carlos Pereira, a puxar pela rabona do orador:

—Deixa-te disso. Não vês que não ha ninguem nas galerias?

—Não?!

—Pois não, homem!

—Ah! Bem, bem; julgava...

* * *

O sr. Baltazar Teixeira, com tremulos na pera:

—Cá estou eu, que sou secretario, e, não obstante, vejo-me negro...

O sr. Alberto Xavier e o sr. Viriato da Fonseca, em côro:

—Pst! Oh menino! Vá lá chamar preto ao pai Paulino, ouviu? A côr não tem nada com as convicções de cada um.

—Ai, não; não tem!—teimou o sr. Baltazar Teixeira. Então se não existisse essa influencia das tintas, tambem a gente não teria razão para dizer dos correligionarios que são caras unhacas:

—Aquele tipo é gabirú, mas não ha remedio senão gramá-lo porque é cá da côr... Como v. ex.ª vê, a côr até constitui um meio explendido de identificação...

* * *

O sr. Viriato da Fonseca, a fazer-se branco de indignação:

—Sr. presidente: considero a afirmação do ilustre deputado como uma ofensa á Republica, na pessoa de um homem que representa aqui, para todos os efeitos, uma corrente de opinião a que se deve respeito. Exijo que o ilustre deputado se retrate!

A presidencia, intervindo:

—Convido o sr. deputado Baltazar Teixeira a retratar-se.

O sr. secretario perpetuo:

—E' o retratas! Em primeiro logar, não estou disposto a gastar dinheiro com coisas superfluas; em segundo logar, tenho um azar de morte aos fotografos, porque não ha maneira de eles me retratarem com a pêra beneficiada. Declaro terminantemente a V. Ex.ª e á Camara, que não me retrato nem de boria.

O sr. Viriato da Fonseca, avançando ameaçador para o seu antagonista:

—Não se retrata? Pois dou lhe cabo do canastro!

Tumulto. O sr. presidente agitou a campainha a pedir ordem; ouviram-se protestos gritados de varios pontos da sala; houve murros violentos nas secretarias; e, em meio da balburdia, viu-se o sr. Viriato da Fonseca a gesticular desvairado na coxia do meio:

—Está aqui! Está aqui o documento! E agitava como um trofeu a pêra do sr. Baltazar Teixeira, arrancada ao ilustre parlamentar durante a temerosa refrega.

* * *

O sr. presidente, depois de restabelecido o silencio a muito custo:

—Atendendo a que a Camara está já cansada de tanto trabalho, dou a materia por discutida e marco sessão para ámanhã, á hora regimental, com a mesma ordem do dia.

COMPRAI
POR TODA A PARTE
OS
MAGNIFICOS CHOCOLATES
OS
DELICIOSOS BONBONS
DA
FABRICA SUISSA

ASSIM É QUE É!

A FOME e a carestia vão acabar por ordem do major Sá da Costa

—O que me diz sobre a comissão nomeada pelo governo?

—Não me fale nisso. Todos eles defendem mais os seus interesses que os do povo.

—E as suas ideias?

—Devagar... Devagar... Meu amigo. Deixe-me pensar um pouco...

O sr. Comissario dos Abastecimentos, tirando da algibeira uma cigarreira de prata cheia de tabaco «Superior», faz um cigarro, muito fininho, e começa:

—Tenho explendidas ideias...

Um sorriso incredulo da parte dos circunstantes.

—Então, diga, diga...

—Eu sei que ámanhã me vão atirar ás feras. Mas não me importa. (Energico). Olhe, vou vender o assucar branco a três escudos o quilo, o bacalhau a dois escudos, as batatas a quatro centavos, o arroz a nove centavos, o azeite a dois escudos, etc., etc.

—E o pão?

—Para arreliar o ministro da Agricultura, o Pina Lopes e a Moagem vou criar o tipo unico.

—Crear, não. Recrear, não é verdade?

—Sim. Sim...

—Ao preço de...

—Meio escudo cada quilo!

—Como conseguiu V. Ex.ª esse milagre?

—Com o auxilio do Peres Trancoso e do Carlos Rates. O Pina é que vae dar uma grande sorte...

—E a carne?

—Tambem vai descer de preço. Vou vendê-la a dois escudos o quilo, só para fazer uma partidinha ao Lima Basto...

—Quando é posta em execução a sua explendida medida?

—No dia 5 do corrente proximo passado...

—E o que se chama uma medida retroactiva...

Falamos sôbre o boato da falta de arroz.

—Isso não é verdade!

—Então?

—Não vê que eu o estou vendendo com gorgulho a um preço razoavel, nos armazens...

—E o monopolio das carnes?

—Tambem vendi chouriços improprios para consumo a quatro escudos, quando as mercearias o vendiam a doze. Foi pena que ele se acabasse tão cedo ..

—O publico deve ficar muito satisfeito com as suas medidas?

—O publico. O publico! Ele não sabe agradecer-me os sacrificios que eu estou fazendo em seu beneficio ...

—Como pode v. ex.ª baratear a batata e o azeite, se ha falta desses generos no mercado?

—Quem lhe disse isso? Não vê que, devido á abundancia de batata e de azeite, é que eu consegui do governo autorisação para que os comerciantes exportassem?...

—Se não fôssem essas medidas de v. ex.ª e os armazens reguladores...

—Eu sei lá o que sucederia hoje em Lisboa

—Ninguem brincava o Carnaval?

O sr. comissario não respondeu.

—Mas não ha a ingratidão só do publico, das juntas de freguesia e das forças vivas. Ha tambem a do governo!

—Do governo?

—Sim. Toda a gente é condecorada e louvada neste país! Menos o comissario dos abastecimentos...

A CEGADA do "Manel Saloio"

A's 15 horas, foi presa na rua Formosa, recolhendo á esquadra das Mercês, a simpatica cegada representativa do *Casamento do Manel Saloio.*

A policia verificou que a noiva era do sexo masculino e que o casamento não podia realisar-se, á face da lei do registo civil.